OBSERVAÇÃO CLÍNICA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Eliel Bernardo Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A observação ocupa um lugar significativo como método clínico e de pesquisa, especialmente quando se pretende investigar a infância, os primórdios do desenvolvimento e as relações precoces. Conforme Pedinielli e Fernandez (2015) a palavra observação procede do latim "ob" (diante, ao encontro de) e "servare" (olhar, proteger, conservar); e possui vários sentidos, dentre os quais: portar atenção sobre, procedimento lógico utilizado para constatar particularidades de um fenômeno. A observação está na base do conhecimento do mundo, dos outros e da atividade científica. Ela supõe que a atenção esteja voltada para um objeto, além da capacidade de discriminar as diferenças entre os fenômenos.

Objetivo

Por se tratar de psicodiagnóstico em ambiente de vulnerabilidade social dessas crianças, pode-se observar que para um trabalho desse nível, todas as áreas desde a supervisão como a da recepção do local de trabalho, precisam estar em perfeita concordância, para que a atividade e intervenção psicológica possam ter qualidade, e cada estagiário possa cumprir seu papel com determinação, trazendo assim qualidade no processo e a conquista da confiança de todos os envolvidos em todo o processo.

Material e Métodos

Psicodiagnóstico, observação do operacionalizar das atividades e desenho livre, que visa identificar os pontos positivos e negativos dos fenômenos emocionais das crianças, permitindo o diagnóstico de possíveis psicopatologias. Durante esse processo, o profissional desempenha um papel ativo e passivo. Ativamente, ele interage com a criança, criando um ambiente confortável e acolhedor para estimular a espontaneidade e compreender seus conflitos. Passivamente o profissional observa e analisa o comportamento da criança com seus tutores, no caso em questão, observa-se o comportamento com seus colegas da instituição, buscando todos os detalhes.

Resultados e Discussão

O psicodiagnóstico infantil é uma avaliação psicológica que visa identificar os pontos positivos e negativos dos fenômenos emocionais das crianças, permitindo o diagnóstico de possíveis psicopatologias. Durante esse

processo, o profissional desempenha um papel ativo e passivo. Ativamente, ele interage com a criança, criando um ambiente confortável e acolhedor para estimular a espontaneidade e compreender seus conflitos. Passivamente o profissional observa e analisa o comportamento da criança com seus tutores, no caso em questão, onserva-se o comportamento com seus colegas da instituição.

Em atividades como o desenho livre, busca-se através dos traços e criação da criança avaliar e observar possíveis desacertos cognitivos, através de cores, traços fortes ou fracos, tamanhos dos desenhos em folha onde cada detalhe conta como dados para possíveis intervenções no futuro.

Em dinâmica de grupo, buscou-se fazer de forma investigativa, questões não muito complexas, envolvendo todas as crianças, de forma que cada uma contribua com seu conhecimento e repertório de vivência, estimulando assim suas respostas elaboradas dentro de seu respectivo limite.

Conclusão

Conclui-se que por se tratar de psicodiagnóstico em ambiente de vulnerabilidade social dessas crianças, pode-se observar que para um trabalho desse nível, todas as áreas desde a supervisão como a da recepção do local de trabalho, precisam estar em perfeita concordância, para que a atividade e intervenção psicológica possam ter qualidade, e cada estagiário possa cumprir seu papel com determinação, trazendo assim qualidade no processo e a conquista da confiança de todos os envolvidos em todo o processo, usando de forma sucinta e direta cada técnica previamente selecionada em supervisão.

Referências

FERNANDEZ, L.; PEDINIELLI, J.-L. 2006.La recherche en psychologie clinique. Recherche en soins infirmiers, 1(84):41-51.

Mannoni (1981). A primeira entrevista em psicanálise. (R. C. Lacerda, trad.). Rio de Janeiro: Ed. Campus Ltda. (Original publicado em 1965)

Sigal, A.M. (2000). Considerações sobre o psicodiagnóstico: Provocando o inconsciente Revista Psicanálise e Universidade, 12-13, 27-43.